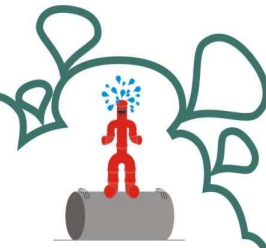


SUMÁRIO

ETAPA 1 – FUNDAMENTOS / DIAGNÓSTICO

FASE 3 –DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO E SEUS IMPACTOS

AÇÃO 1 – REALIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS SETORIAIS.....	2
1.1 - INTRODUÇÃO	2
1.2 – TABELA DAS CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES	5
1.3 – MAPAS DAS CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES.....	18
1.4 – TABELA DA CONSOLIDAÇÃO DO LEVANTAMENTO TÉCNICO E COMUNITÁRIO	22
AÇÃO 2 – IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS -CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL	30
2.1 – DIAGNÓSTICO	30
AÇÃO 3 – REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA PÚBLICA.....	36
3.1 – PRIMEIRA CONFERÊNCIA PÚBLICA	36
3.1.1- INTRODUÇÃO	36
3.1.2- METODOLOGIA	37
3.1.3- AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS	38
3.1.4 - ANEXOS	40



ETAPA 1 – FUNDAMENTOS / DIAGNÓSTICO

FASE 3 –DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO E SEUS IMPACTOS

AÇÃO 1 – REALIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS SETORIAIS

1.1 - INTRODUÇÃO

Foram identificadas as condicionantes, deficiências e potencialidades do abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem urbana através da sistematização e avaliação dos dados obtidos.

A sistematização foi realizada através do diagnóstico, que foi a etapa do processo de planejamento que consistiu em avaliar os problemas cujas causas foram identificadas pela análise, julgando-os, racionalmente, a fim de se saber como atuar, quando atuar e onde atuar. Dessa avaliação resultou:

Uma Hierarquização dos Problemas - Hierarquizar os problemas significa avaliar a importância relativa de cada um deles, ao desenvolvimento da área sob planejamento e ordenar os mesmos de acordo com a importância atribuída pela sociedade.

Uma compatibilização das soluções ou diretrizes propostas, entre si - Compatibilizar as diretrizes ou soluções estabelecidas para resolver os problemas hierarquizados (objetivos do desenvolvimento) adotando soluções coerentes entre si, soluções que não sejam incompatíveis, mutuamente.

Uma avaliação da solução mais eficaz - Avaliar a solução mais eficaz buscando, dentre as soluções viáveis propostas, aquela para a qual os custos sejam mínimos e os benefícios máximos, baseados na interpretação dos dados obtidos na leitura técnica e comunitária.

A metodologia utilizada foi **A SISTEMÁTICA DAS CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES - CDP**. Considerando esta sistemática, admite-se que, em tese, qualquer elemento da estrutura urbana pode ser definido como **CONDICIONANTE**, ou **DEFICIÊNCIA**, ou ao mesmo tempo, representar uma



POTENCIALIDADE, abrindo margem a interpretações diferenciadas, dependendo do ponto de vista técnico e político dos agentes envolvidos.

Em resumo pode ser colocado como o essencial desta sistemática, o seu caráter que facilita a sua complementação e o seu aperfeiçoamento sucessivo e permanente, em termos de abrangência e detalhamento. As atividades básicas necessárias à realização do Diagnóstico são:

- ✓ Sistematização e Análise das Informações;
- ✓ Identificação das Áreas Prioritárias de Ação;
- ✓ Identificação das Medidas Prioritárias.

Sistematização e Análise das Informações

Com base nas informações obtidas na Fase 2, através da aquisição de informações técnicas e do levantamento comunitário, confrontados com os Indicadores/Parâmetros definidos pela equipe da Espaço Urbano, procedeu-se uma descrição avaliativa das condições atuais dos setores de interesse para o planejamento:

Condicionantes - Elementos que devem ser mantidos, preservados ou conservados, e sobretudo considerados no planejamento;

Deficiências - Situações que devem ser melhoradas ou problemas que devem ser eliminados;

Potencialidades - Elementos, recursos ou vantagens que podem ser incorporadas positivamente ao sistema de saneamento.

Atividade 01 - Organização e Análise das Informações - A apresentação dos elementos e informações foram realizada em forma de TABELAS, efetuando paralelamente uma análise descritiva dos fatores encontrados quanto a sua relevância global e as consequências da não consideração dos mesmos.

A organização dos elementos de informação realizada em forma de tabela permitiu uma visão da situação e dos fatores que condicionam o desenvolvimento e com isto uma primeira avaliação destes fatores no sentido de sua relevância e



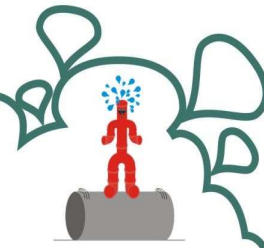
ordem de grandeza. Ela representou a base para a seleção dos elementos que foram posteriormente apresentados graficamente.

Atividade 02 - Apresentação Gráfica dos Resultados -Elaboração dos Mapas CDP - Os elementos dos diversos setores ou níveis que foram identificados como CDP foram visualizados através da elaboração de três mapas distintos.

A apresentação de todas as informações em três mapas, para facilitar a leitura e a comparação, estão apresentados em primeiro lugar, os elementos de destacada relevância e repercussão em termos de ordem de grandeza, urgência e interesse comunitário e, posteriormente, complementados com os elementos de menor relevância.

Atividade 03 - Identificação das Áreas Prioritárias de Ação - As Áreas de Ação foram definidas pela concentração no espaço das Condicionantes, das Deficiências e das Potencialidades e, simultaneamente, pela concentração da demanda por medidas específicas para resolver os problemas destas áreas.

Com base nesse raciocínio, realizou-se a superposição dos resultados obtidos nos três mapas CDP com a finalidade de estabelecer as áreas de ação prioritárias nas quais a realização dos investimentos produzirá efeitos estimulantes, corretores e ordenadores.



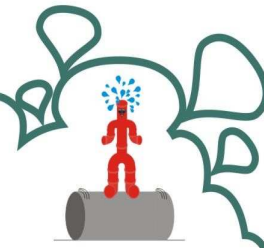
1.2 – TABELA DAS CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES

Após impresso, substituir essa folha por

pag 5 - 1.1 -TABELA DAS CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES.ppt



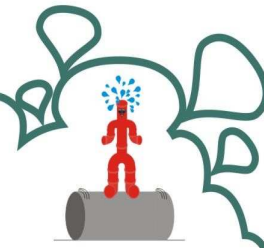
1.3 – MAPAS DAS CONDICIONANTES, DEFICIÊNCIAS E POTENCIALIDADES



1.4 – TABELA DA CONSOLIDAÇÃO DO LEVANTAMENTO TÉCNICO E COMUNITÁRIO

Após impresso, substituir essa folha por

pag 22 --Tabela Consolid. leitura tec e com.ppt



AÇÃO 2 – IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS - CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

2.1 – DIAGNÓSTICO

A – Aspecto Ambiental

O diagnóstico ambiental foi realizado com base às informações obtidas no levantamento técnico e comunitário. A cidade de Luzerna está inserida na bacia hidrográfica do Rio do Peixe, sendo três o número de rios que cortam a cidade: Rio do Peixe, Rio Limeira e Rio Nogueira.

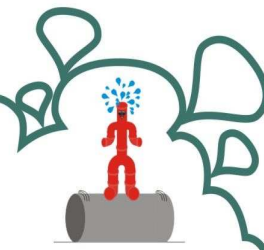
O rio do Peixe tem sua nascente na Serra do Espigão, próximo ao município de Matos Costa, o rio Limeira tem sua nascente na comunidade de Alto Rochedo e rio Nogueira tem sua nascente na comunidade na Linha do Salto.

Principais Deficiências:

- Ocupação de algumas faixas com declividade superior a 30%;
- Pouca proteção de fontes e nascentes;
- Áreas de APP's insuficiente para atender a todas as nascentes e rios;
- Poluição dos rios por lançamento de esgoto doméstico e dejetos;
- Inexistência de programa sistemático de recuperação e preservação das APP's.

Ações Prioritárias:

- Legislação e fiscalização ambiental;
- Recuperação e preservação das áreas de APP's;
- Preservação dos recursos hídricos.



B – Aspecto Sócio-Econômico

O desenvolvimento sócio-econômico do município está ligado diretamente à qualidade de vida de sua população. A densidade populacional do município é de 47,39 hab/ km², possuindo uma população de 5.537 habitantes, concentrando-se 71,14% na área urbana e 28,86% na área rural. Luzerna tem no setor da indústria da transformação a maior produção de empregos formais, seguidos pelos setores de serviços e comércio, seguidos pela administração pública e pela agropecuária. A base econômica do município é a agropecuária.

Principais Deficiências:

- Falta de agregação de valor a produção agropecuária;
- Alto índice de informalidade.

Ações Prioritárias:

- Criação de programas de incentivo à agregação de valor a produção de pequena propriedade rural;
- Manutenção da taxa de urbanização;
- Preservação do adensamento das áreas com infra-estrutura;
- Ampliação da patrulha mecanizada e assistência técnica ao pequeno agricultor;
- Diversificação da atividade industrial e viabilização da implantação de novas indústrias, para geração de emprego e renda;
- Implantação de incentivo ao empreendedorismo e fortalecimento do comércio;

C- Aspecto de Infra-estrutura

O município possui duas áreas consolidadas que são a área urbana e a área rural, sendo analisado as áreas:



1 – *Uso e Ocupação do Solo*: Na zona urbana encontram-se áreas consolidadas como residenciais, porém há mistura de funções, ou seja, há comércio e indústrias junto com áreas residenciais, ocasionando muitas vezes conflitos de usos.

Em Luzerna, a área urbana é dividida em três bairros: Centro, Vila Alemanha e São Francisco, a área rural dividida em 16 comunidades não havendo distritos.

2 – *Sistema de Transporte e Mobilidade*: O sistema viário municipal está pavimentado em aproximadamente 90%, sendo destes, aproximadamente 60% asfalto e 40% calçamento. No Plano Diretor as vias urbanas foram classificadas como vias de integração regional (SC's), vias arteriais locais e vias coletoras (municipais).

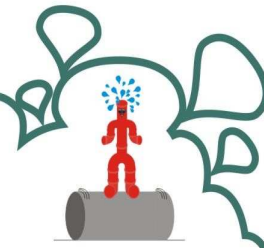
3 – *Saneamento Básico*:

3.1- Água: No ano de 2008, 100% da população urbana tinha acesso à rede geral de água tratada. O sistema de abastecimento de água do município é de responsabilidade do SIMAE. A rede tem uma extensão total de 42.465m na área urbana e na área rural são 4.496m na vila Kennedy e 9.000m na linha Limeira.

Na área rural o abastecimento é realizado por 13 poços artesianos (5 gerenciados pelas comunidades, 2 gerenciados pelo SIMAE e 6 particulares) ou diretamente das fontes de água.

O sistema de Abastecimento de Água – SAA é compreendido por diferentes etapas, quais são: captação, adução, tratamento (estação de tratamento de água – ETA), reservação e distribuição.

3.2 – Esgoto: No município de Luzerna estão implantados 7 km de rede coletoras de esgoto. Segundo o SIMAE (2009) a atual estrutura atende 35% da população urbana, sendo que a ETE tem capacidade para atender 100% da população residente. Existem projetos de expansão para atender as ruas Dois irmãos, Frei João, 16 de Fevereiro e Francisco Lindner.



3.3 – Resíduos Sólidos

3.3.1 – Resíduos Sólidos Urbanos (RSU): O recolhimento do lixo urbano (RSU) é realizado pela empresa Tucano Obras e Serviços, sendo o lixo coletado levado para o aterro sanitário que possui uma vida útil projetada para 15 anos, com programa de controle de vetores e licença ambiental, estando o mesmo localizado no município de Erval Velho.

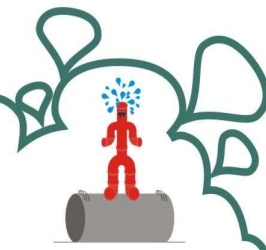
3.3.2- Resíduos dos Serviços da Saúde (RSS): Os resíduos dos serviços de saúde (RSS) são de responsabilidade do gerador. Os estabelecimentos de saúde localizados em Luzerna possuem contrato com a empresa Tucano Obras e serviços para proceder à coleta, transporte, tratamento e disposição final dos RSS.

Para a realização da coleta dos RSS a empresa Tucano utiliza veículo padronizado devidamente adaptado para este fim, obedecendo às normas técnicas (NBR 12810/93 e NBR 7500 da ABNT).

Os resíduos contendo substâncias químicas (grupo B) são encaminhados ao aterro sanitário classe I da CETRIC/Chapecó. Os demais RSS são tratados pelo sistema de autoclave, seguindo posteriormente para o aterro sanitário de Anchieta, cuja vida útil projetada, é de 22 anos.

3.4 – Drenagem Urbana: A drenagem urbana compreende dois segmentos: microdrenagem e macrodrenagem. A microdrenagem é composta por sarjetas, bocas de lobo e redes coletoras de águas pluviais. A macrodrenagem é o conjunto de canais responsáveis pelo escoamento final das águas pluviais provenientes da microdrenagem.

Em Luzerna observa-se somente a microdrenagem, havendo alguns pontos de estrangulamento devido ao subdimensionamento da rede coletora de águas pluviais.



Principais Deficiências:

- Ocupação irregular em áreas de preservação permanente;
- Passeios públicos inadequados;
- Dados técnicos relativos à profundidade dos poços artesianos, vazão e consumo;
- Controle da qualidade de água e dos respectivos tratamentos não abrange 100% dos poços profundos;
- Disponibilidade de equipamentos para o monitoramento da qualidade da água dos poços profundos;
- Número de parâmetros analíticos e frequência de coletas que aferem a qualidade da água;
- Proteção insuficiente das nascentes e rios;
- Dados de cadastro de utilização de manancial superficial para abastecimento e/ou uso industrial;
- Deficiência de abastecimento de água potável nas comunidades: Alto Rochedo, Passo da Invernada, Barra do Estreito, Grafunda Baixa, Linha do Salto, Grafunda Alta, Vila Kennedy;
- Esgoto doméstico com índice de cobertura de apenas 35% no meio urbano;
- Eventual emissão de odores oriundos do sistema de esgotamento sanitário na Rua da Represa;
- Estação ineficiente devido a sua subutilização;
- Eventual lançamento de esgotamento sanitário, efluentes agroindustriais e dejetos nos rios;
- Controle e cadastro dos sistemas adotados do esgoto no meio rural;
- Padronização das lixeiras nas vias públicas;
- Conscientização para o destino correto do lixo pela população;



- Cadastro das redes instaladas (localização, dimensões, sentido da drenagem e do deságüe);
- Infraestrutura de manejo (retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final);
- Quando ocorre alto índice pluviométrico provoca área alagável próximo ao campo de futebol (Rua Júlio Waserberg);
- Pontos de estrangulamento devido ao sub dimensionamento da rede coletora de águas pluviais.

Ações Prioritárias:

- Preservação e recuperação das áreas de preservação permanente;
- Recuperação e adequação dos passeios públicos conforme a Lei do Plano Diretor e a Lei de Acessibilidade;
- Monitoramento dos parâmetros de produção, consumo e qualidade dos poços profundos do município;
- Inventário e monitoramento da utilização dos mananciais superficiais do município para abastecimento, dessedentação de animais e uso industrial;
- Melhoria da cobertura do abastecimento de água no interior;
- Monitoramento da produção e destino de dejetos e efluentes agroindustriais;
- Inventário dos sistemas de esgoto doméstico na área rural;
- Padronização das lixeiras nas vias públicas e para acondicionamento do lixo urbano;
- Campanhas de conscientização da população;
- Instituir programa municipal de Educação Ambiental;
- Inventário e digitalização do sistema de drenagem;
- Estabelecer diretrizes para a Gestão da drenagem urbana;



- Estabelecer sistemática de tratamento dos resíduos de varrição de ruas e poda das árvores.

AÇÃO 3 – REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA PÚBLICA

3.1 – PRIMEIRA CONFERÊNCIA PÚBLICA

A Primeira Conferência Pública foi realizada no dia 29/07/2009, às 19:00 horas, na Câmara de Vereadores de Luzerna.

A mesma foi preparada, com o objetivo de apresentar, validar o Diagnóstico e propor ações prioritárias para a Política Municipal de Saneamento Básico. A divulgação foi feita através de publicação de edital de convocação, convites, distribuição de cartazes nos principais locais de movimentação de pessoas na sede e comunidades rurais, chamadas no rádio e notícias em jornal, com o intuito de sensibilizar um maior número de pessoas para participarem do processo.

3.1.1- INTRODUÇÃO

A Primeira Conferência Pública foi realizada no dia 29 de julho de 2009 às 19:00 horas na Câmara de Vereadores do município de Luzerna.

Para a preparação do evento, a Empresa Espaço Urbano confeccionou os cartazes, os quais o Comitê Gestor da Prefeitura Municipal de Luzerna ficou responsável pela distribuição. Foram enviados 30 convites para todos os representantes da sociedade de Luzerna conforme a lista dos Cadastros dos Atores foi também distribuída 30 cartazes no município tanto na área urbana como na área rural, sendo estes, colocados em locais de bastante acesso da população como: escolas, posto de saúde, agências bancárias, na prefeitura municipal, nas secretarias municipais e nas igrejas e salões paroquiais das comunidades rurais. Foi publicado Edital de Convocação de Audiência Pública, para fazer a divulgação do Plano Municipal de Saneamento Básico, com o objetivo de sensibilizar o maior número possível de munícipes.

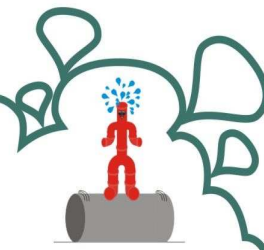


A Espaço Urbano, empresa contratada ficou responsável pela preparação e coordenação da Segunda Audiência Pública. O local a ser preparado o evento é escolhido pela coordenação do Comitê Gestor, tendo sido definido como local a Câmara de Vereadores. A empresa contratada e a coordenação municipal chegaram cerca de meia hora antes do horário marcado, para verificar o local e preparar os aparelhos de multimídia que foram utilizados para a apresentação, colocar a lista de presença na entrada para que todos pudessem assinar e preparar o material para o trabalho em grupo.

Abertura da audiência pelo protocolo ocorreu às 19 horas e 05 minutos. Após assinatura da Lista de Presença, fazendo o uso da palavra primeiramente o responsável pelo protocolo, Sr Neivo Morás Júnior, Coordenador do Comitê Consultivo abre a reunião, agradecendo a presença de todos os presentes, passando a palavra para o Sr Prefeito Norival Fiorin, que falou da importância da audiência, pois nela seria discutidos e aprovado o diagnóstico do Plano. Após Sr Neivo passou a palavra para a Arq Fátima que falou sobre o Plano de Saneamento e sua importância e após passou a palavra para o técnico da Espaço Urbano Dirceu Scaratti que também falou como é dividido o Plano de Saneamento. Dirceu passou a palavra para o Engº San. Pablo que falou como foram realizadas as visitas, a coleta de dados e os pontos identificados durante a realização dos trabalhos, após passou a palavra novamente para a Arq. Fátima que organizou os presentes em 03 grupos para discutir sobre Resíduos Sólidos, Esgoto e Água e Drenagem. Após trabalho em grupo, o mesmo foi apresentado e pactuado pelo grande grupo, havendo o encerramento com agradecimento da presença de todos às 21:40 horas.

3.1.2- METODOLOGIA

Para a audiência foi adotada a metodologia:



1º Momento:

Abertura da Audiência pelo protocolo, após assinatura da Lista de Presença, fazendo o uso da palavra primeiramente o anfitrião Coordenador do Comitê Consultivo Sr. Neivo Morás Júnior.

2º Momento:

É apresentado para a sociedade, pelo Eng. San. Pablo, o diagnóstico, através de slides contendo todas as principais informações e deficiências do saneamento básico de Luzerna.

3º Momento:

Formação dos grupos para discussão e validação do diagnóstico apresentado.

4º Momento:

Apresentação do resultado pelos grupos.

5º Momento:

Encerramento da Audiência pela coord. Arq. Fátima que agradeceu a presença de todos.

Todos os momentos da Audiência, foram registradas através de reportagem fotográfica, ata e lista de presença, anexos, parte integrante deste relatório.

3.1.3- AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Após o término do evento foi feito no local uma avaliação do mesmo, por parte dos técnicos da Espaço Urbano e coordenação do Comitê Consultivo, onde se fez uma avaliação positiva com referência ao conteúdo e resultado, havendo uma participação mais efetiva da população. A avaliação foi positiva havendo o comentário das discussões ocorridas nos grupos, onde todos estavam empenhados em avaliar a situação do saneamento de Luzerna, apontando os pontos positivos, pontos negativos e ações prioritárias, sendo colocado que isso se deu devido a forte



participação da população e que as propostas apresentadas retratavam as reais necessidades do município.

Fazem parte deste relatório os anexos:

ANEXO 1 - Slides da Apresentação

ANEXO 2 – Lista de Presença

ANEXO 3 – Ata

ANEXO 4 – Convites Enviados

ANEXO 5 – Publicação/Divulgação

ANEXO 6 – Reportagem Fotográfica

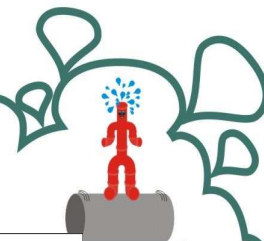
ANEXO 7 – Resultado da Conferência



3.1.4 - ANEXOS



ANEXO 1 - SLIDES DA APRESENTAÇÃO



PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO DE LUZERNA



**1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL /AUDIÊNCIA PÚBLICA
DIAGNÓSTICO – JULHO 2009**



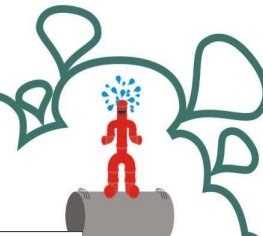
EQUIPE TÉCNICA E.U

ESPAÇO URBANO - Consultoria e Planejamento

EQUIPE TÉCNICA:

Arq. Fátima M Franz Hermes
Eng^a Civil Liselei Hadlich
Eng^o Sanitarista Pablo Heleno Sezerino
Ass. Social Roseli Rolin da Silva
Mat.Estatístico Dirceu Scaratti
Administradora Gelize Abatti
Desenhistas Cadista Lucas Pontel
Digitadora Camila Mariani





COMITÊ GESTOR

REPRESENTANTE DO GABINETE DO PREFEITO: NORIVAL FIORIN

REPRESENTANTE DA ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO: NEIVO MORÁS JUNIOR

REPRESENTANTE DA ASSESSORIA JURÍDICA: KÁTIA IOLANDA DEUERLING

REPRESENTANTE DO SIMAE: JOÃO CARLOS UNGERICH

REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE SAÚDE E BEMESTAR SOCIAL: ORLANDO FÁVERO

REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS: GILMAR DEBUS



COMITÊ CONSULTIVO

COORDENADOR- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO: NEIVO MORÁS JUNIOR

SEC. DE EDUCAÇÃO: RODRIGO HOFFELDER

SEC. DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE: RÉGIS VALTER WEISER

SEC. DE OBRAS: GILMAR DEBUS

SEC. DA SAÚDE: KELLI FLÁVIA SPRICIGO

ASS. DE DESENVOLVIMENTO RURAL: LENIR COSTA BEBER

EPAGRI: JAIME TURRA

ASS. DE MORADORES DO SÃO FRANCISCO: VALDENIR MARCON

ASS. DE MORADORES VILA ALEMANHA: WALDEMAR DRESCH

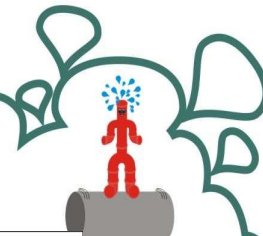
ACIAL: ADEMIRO JUSTI

CÂMARA DE VEREADORES: MOISÉS DIERSMANN

SIMAE: JOÃO CARLOS UNGERITCH

DELEGADOS ELEITOS NAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS: MARCIO MATEUS KAISER , AMARILDO PIAIA , REMIDIO KRUG e IVONE HEINECK (RURAL), FLAVIANO OESKLER (URBANA)

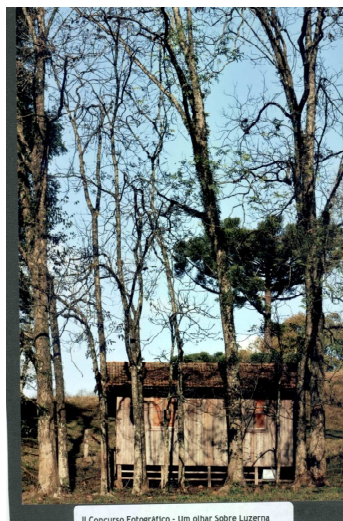




APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS DA CONFERÊNCIA:

- REUNIR A POPULAÇÃO DAS ZONAS URBANA E RURAL PARA CONHECER A REALIDADE DO SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO NA PERSPECTIVA TÉCNICA E COMUNITÁRIA;
- DEBATER SOBRE O DIAGNÓSTICO APRESENTADO;
- PROPOR AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A POLÍTICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO.



II Concurso Fotográfico - Um olhar sobre Luzerna

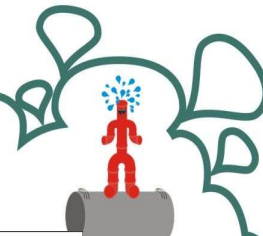


CONCEITUAÇÃO

CONCEITUAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO:

É INSTRUMENTO DE NATUREZA TÉCNICA E POLÍTICA QUE TEM POR OBJETIVO ORIENTAR O DESENVOLVIMENTO DE FORMA SUSTENTÁVEL DO SANEAMENTO BÁSICO MUNICIPAL E O PLANEJAMENTO LOCAL DA ÁREA DO SANEAMENTO BÁSICO, RESPEITANDO AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO, PARA ATINGIR O ACESSO AO SANEAMENTO E QUALIDADE DE VIDA.





CONCEITUAÇÃO

POR QUE FAZER UM PLANO DE SANEAMENTO?

PARA CONSTRUIR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS QUE AFLIGEM OS MORADORES DAS CIDADES, QUE CRESCERAM DE FORMA EXCLUDENTE E DESEQUILIBRADA, PENALIZANDO PRINCIPALMENTE A POPULAÇÃO MAIS POBRE.

O PLANO DEVE ORIENTAR E IMPLEMENTAR AÇÕES COM O OBJETIVO DE SANAR OS PROBLEMAS NA ÁREA DO SANEAMENTO BÁSICO PROPORCIONANDO A TODA POPULAÇÃO ACESSO AO MESMO.

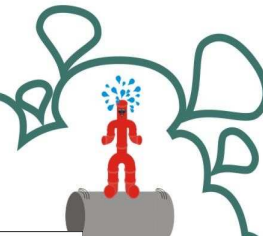


CONCEITUAÇÃO

QUEM FAZ O PLANO DE SANEAMENTO?

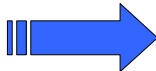
UMA EQUIPE DA PREFEITURA, EM CONJUNTO COM REPRESENTANTES DA SOCIEDADE, CONDUZ O PLANO DE SANEAMENTO POR MEIO DE PROCESSOS DEMOCRÁTICOS E PARTICIPATIVOS. PARA QUE O PLANO SE TORNE REALIDADE E SEJA INSTRUMENTO EFICAZ DE GESTÃO DA POLÍTICA DE SANEAMENTO MUNICIPAL É PRECISO QUE ELE SEJA PACTUADO POR TODOS OS SEGMENTOS DA SOCIEDADE E RESPALDADO POR UMA AMPLA DISCUSSÃO NO MUNICÍPIO.





RETROSPECTIVA: MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NO PAÍS

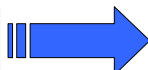
Constituição Federal (1988)



Implementa a descentralização administrativa e fortalece o papel dos municípios



Estatuto da Cidade
Lei Nº10257/06/2001



Regulamenta os Artigos 182 e 183 da Constituição Federal
CAPÍTULO II – POLÍTICA URBANA



Criação do
Ministério das
Cidades (2003)



Planeja, monitora e facilita o acesso a recursos financeiros, à capacitação e à assistência técnica
Exigências:

Plano Diretor – Lei nº 10.257/2001
Plano Municipal de Habitação de Interesse Social
Lei nº 11.124/2005
Plano Municipal de Saneamento Básico
Lei nº 11.445/2007



ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO

BASE LEGAL

LEI FEDERAL 11.445/2007

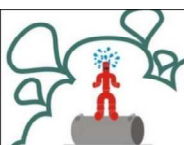
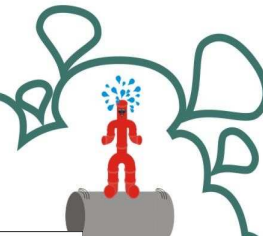
ESTA LEI ESTABELECE AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA O SANEAMENTO BÁSICO E PARA A POLÍTICA FEDERAL DE SANEAMENTO BÁSICO

ART. 3º -PARA OS EFEITOS DESTA LEI, CONSIDERA-SE:

I - SANEAMENTO BÁSICO: CONJUNTO DE SERVIÇOS, INFRA-ESTRUTURAS E INSTALAÇÕES OPERACIONAIS DE:



ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO

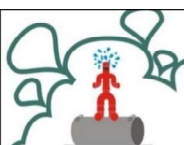


BASE LEGAL

- a) **abastecimento de água potável:** constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;
- b) **esgotamento sanitário:** constituído pelas atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;



ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO

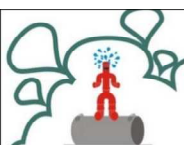
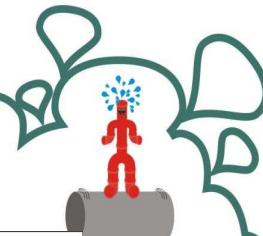


BASE LEGAL

- c) **limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos:** conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;
- d) **drenagem e manejo das águas pluviais urbanas:** conjunto de atividades, infra-estruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas;

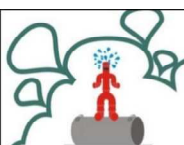


ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO



BASE LEGAL

- II - **gestão associada**: associação voluntária de entes federados, por convênio de cooperação ou consórcio público, conforme disposto no Art. 241 da Constituição Federal;
- III - **universalização**: ampliação progressiva do acesso de todos os domicílios ocupados ao saneamento básico;
- IV - **controle social**: conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico;

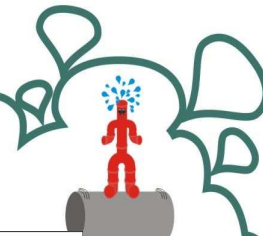


PLANO DE SANEAMENTO

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

É FUNDAMENTAL QUE OS DIFERENTES SEGMENTOS DA SOCIEDADE PARTICIPEM DAS ATIVIDADES DEMOCRATIZANDO AS DECISÕES, ASSEGURANDO QUE TODOS SE COMPROMETAM E SINTAM-SE RESPONSÁVEIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE SANEAMENTO





PLANO DE SANEAMENTO

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

GARANTIA- DE FATO - QUE OS DIFERENTES SEGMENTOS DA SOCIEDADE PARTICIPEM NAS ATIVIDADES DE TODAS AS FASES DO PROCESSO.



ATIVIDADES:

- REUNIÕES COM O COMITÊ GESTOR
- CAPACITAÇÃO DO COMITÊ CONSULTIVO
- REUNIÕES COMUNITÁRIAS
- PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA
- CONFERÊNCIAS / AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
- OFICINAS DE TRABALHO



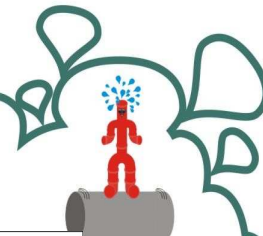
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

"O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É UM DESENVOLVIMENTO QUE RESPONDE ÀS NECESSIDADES DO PRESENTE, SEM COMPROMETER A CAPACIDADE DAS GERAÇÕES FUTURAS DE RESPONDEREM ÀS SUAS NECESSIDADES".

ALGUNS CONCEITOS CHAVE CARACTERIZAM E DELIMITAM A NOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO NA ATUALIDADE:

- ✓A SUSTENTABILIDADE;
- ✓O TERRITÓRIO;
- ✓A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ;
- ✓DESENVOLVIMENTO COM BASE EM VALORES;





PLANOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A ELABORAÇÃO DE PLANOS/PLANEJAMENTO INSERE-SE NO CONTEXTO DE MUDANÇAS NO QUADRO INSTITUCIONAL BRASILEIRO, QUE APONTA PARA A PROGRESSIVA RESPONSABILIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS URBANA, DE HABITAÇÃO E DO SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE.



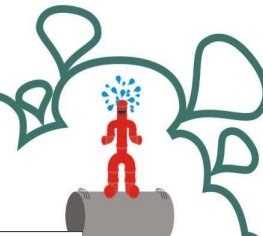
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

O MUNICÍPIO DE LUZERNA ESTÁ LOCALIZADO NA REGIÃO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA. POSSUI UMA EXTENSÃO TERRITORIAL DE 116,832 KM², POPULAÇÃO DE 5.537 (IBGE 2008) E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE 47,39 HAB/KM². PERTENCE A MICRORREGIÃO DE JOAÇABA, FAZ PARTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO OESTE CATARINENSE – AMMOC E DA SECRETARIA DO ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – SDR – JOAÇABA.

Microrregião	Joaçaba
Secretaria Regional	Joaçaba
Área	116,832 km ²
Data de Criação	29/12/1995, através da Lei Estadual nº 10.050.
Data de Instalação do Município	01/01/1997
Município de Origem	Joaçaba
Altitude	528 m acima do nível do mar
Latitude	27° 07' 58 S Longitude: 51° 28' 01
População Total Estimada	5.537 habitantes (IBGE, 2008)
Clima	Mesotérmico, média de 19,6°C
Densidade Demográfica	Municipal: 47,39 hab/km ²
Taxa de urbanização	71,14% (IBGE, 2008)
Principal atividade econômica	agropecuária.
Colonização	alemã e italiana.
Produto Interno Bruto	53.323 (em milhões de reais) (fonte: IBGE / 2005)

FONTE: IBGE, WWW.AMMOC.ORG.BR





ASPECTOS AMBIENTAIS

O MUNICÍPIO ESTÁ INSERIDO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DO PEIXE, SENDO TRÊS O NÚMERO DE RIOS QUE CORTAM A CIDADE: RIO DO PEIXE, RIO LIMEIRA E RIO NOGUEIRA. O RIO DO PEIXE TEM SUA NASCENTE NA SERRA DO ESPIGÃO, PRÓXIMO A MATOS COSTA, O RIO LIMEIRA TEM SUA NASCENTE NA COMUNIDADE DE ALTO ROCHEDO E RIO NOGUEIRA TEM SUA NASCENTE NA COMUNIDADE NA LINHA DO SALTO. NÚMEROS DE DECRETOS DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA PROFERIDOS, NO PERÍODO DE 1977 A 2006.

Município	Excesso hídrico	Escassez hídrica	Outros
Luzerna	1	5	0
Joaçaba	17	8	1

FONTE: ADAPTADO DE LINDNER (2007).



ASPECTOS AMBIENTAIS

ENCHENTES E ESTIAGENS REGISTRADAS NO RIO DO PEIXE, DENTRO DOS LIMITES DO MUNICÍPIO DE LUZERNA.



(a2) Enchente de 11/10/1997



(b2) Estiagem em 20/02/2002



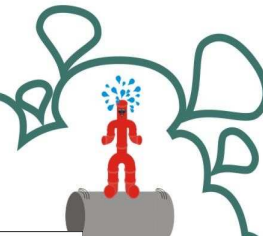
(a3) Enchente de 14/12/2003



(b3) Estiagem em 13/02/2005

FONTE: ADAPTADO DE LINDNER (2007).





ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO

POPULAÇÃO

O MUNICÍPIO DE LUZERNA PERTENCE À MICRORREGIÃO DA AMMOC – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO OESTE CATARINENSE. SEGUNDO IBGE (2008), LUZERNA POSSUI UMA POPULAÇÃO DE 5.537 HABITANTES, TAXA DE URBANIZAÇÃO DE 71,14% , E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE 47,39 HAB/KM². DA POPULAÇÃO, 3.939 RESIDEM NA ÁREA URBANA E 1.598 NA ÁREA RURAL.

A TABELA ABAIXO DEMONSTRA A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DE LUZERNA NO PERÍODO DE 2000 A 2009.

População Residente por ano		
Ano	População	Método
2009	5.533	Estimativa
2008	5.537	Estimativa
2007	5.391	Contagem
2006	5.754	Estimativa
2005	5.727	Estimativa
2004	5.673	Estimativa
2003	5.646	Estimativa
2002	5.627	Estimativa
2001	5.587	Estimativa
2000	5.572	Censo

Fonte: IBGE, Censo, Contagem e Estimativa

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO

IDH_M - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

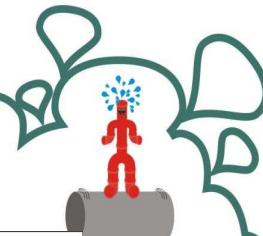
Indicadores do IDH_M	Resultados de Luzerna
Esperança de vida ao nascer [anos]	77,8
Taxa de alfabetização de adultos [%]	96,0%
Taxa bruta de frequência escolar [%]	90,7%
Renda per capita mês [R\$/mês]	332,56
Índice de Desenvolvimento Humano [0 a 1]	0,855
Posição em SC	6º

FONTE: DIAGNÓSTICO DA EXCLUSÃO SOCIAL EM SANTA CATARINA (2000)

INFRA-ESTRUTURA FAMILIAR DE ACESSO A BENS DE CONSUMO: TV, TELEFONE, CARRO, GELADEIRA E COMPUTADOR

Acesso a bens de consumo	Valor percentual
peessoas que vivem domicílios com TV	96,69%
peessoas que vivem domicílios com telefone	42,67%
peessoas que vivem domicílios com carro	60,13%
peessoas que vivem domicílios com geladeira	98,20
peessoas que vivem domicílios com computador	10,68

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (2000)



ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICO

EMPREGO E RENDA

LUZERNA TEM NO SETOR DE SERVIÇOS O MAIOR PERCENTUAL DO PIB DO MUNICÍPIO, SEGUIDO PELOS SETORES DA INDÚSTRIA E DA AGROPECUÁRIA.

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO PIB DO MUNICÍPIO

Setor	2002	2003	2004	2005	2006	Varição
Agropecuária	16,49 %	17,63 %	17,27 %	13,41 %	10,27 %	- 37,72%
Indústria	26,49 %	26,80 %	29,64 %	29,03 %	31,30 %	18,16%
Impostos	9,32 %	9,53 %	8,42 %	9,71 %	9,11 %	- 2,25%
Serviços	47,70 %	46,05 %	44,67 %	47,85 %	49,33 %	3,42%

FONTE: IBGE/ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (XXXX)

EMPREGOS POR SETOR DA ECONOMIA

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Total das atividades	819	353	1172
Indústria transformação	493	60	553
Serviços industriais de utilidade pública	4	0	4
Comércio	105	75	180
Serviços	142	92	234
Administração Pública	45	110	155
Agropecuária	29	16	45

FONTE: RAIS/2007



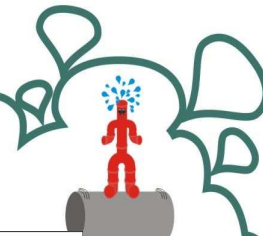
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

NA ZONA URBANA ENCONTRAM-SE ÁREAS CONSOLIDADAS COMO RESIDENCIAIS, PORÉM HÁ MISTURA DE FUNÇÕES, OU SEJA, HÁ COMÉRCIO E INDÚSTRIAS JUNTO COM ÁREAS RESIDENCIAIS, OCASIONANDO MUITAS VEZES CONFLITOS DE USOS.

EM LUZERNA, A ÁREA URBANA É DIVIDIDA EM TRÊS BAIRROS: CENTRO, VILA ALEMANHA E SÃO FRANCISCO, A ÁREA RURAL EM 13 COMUNIDADES NÃO HAVENDO DISTRITOS. A DENSIDADE POPULACIONAL É CONSIDERADA BAIXA, MANTENDO-SE NUMA MÉDIA DE 47,39 HAB/KM².





ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SISTEMA DE TRANSPORTE E MOBILIDADE

O SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL ESTÁ PAVIMENTADO EM APROXIMADAMENTE 90%, SENDO DESTES, APROXIMADAMENTE 60% ASFALTO E 40% CALÇAMENTO. NO PLANO DIRETOR AS VIAS URBANAS FORAM CLASSIFICADAS COMO VIAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL (SC'S), VIAS ARTERIAIS LOCAIS E VIAS COLETORAS (MUNICIPAIS).



ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

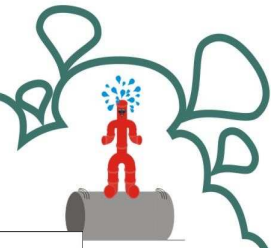
SANEAMENTO BÁSICO **ÁGUA**



SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA LINHA LIMEIRA: GERENCIADO PELO SIMAE

NO ANO DE 2008, 100% DA POPULAÇÃO URBANA TINHA ACESSO A REDE GERAL DE ÁGUA TRATADA. O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO É DE RESPONSABILIDADE DO SIMAE. A REDE TEM UMA EXTENSÃO TOTAL DE 42.465m NA ÁREA URBANA E NA ÁREA RURAL SÃO 4.496m NA VILA KENNEDY E 9.000m NA LINHA LIMEIRA. NA ÁREA RURAL O ABASTECIMENTO É REALIZADO POR 13 POÇOS ARTESIANOS (5 GERENCIADOS PELAS COMUNIDADES, 2 GERENCIADOS PELO SIMAE E 6 PARTICULARES) OU DIRETAMENTE DAS FONTES DE ÁGUA.

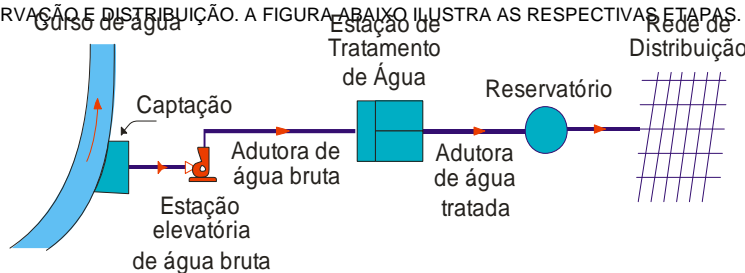




ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO ÁGUA

O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – SAA É COMPREENDIDO POR DIFERENTES ETAPAS, QUAIS SÃO: CAPTAÇÃO, ADUÇÃO, TRATAMENTO (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA – ETA), RESERVAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO. A FIGURA ABAIXO ILUSTRA AS RESPECTIVAS ETAPAS.



FONTE:ESQUEMA REPRESENTATIVO DAS PARTES CONSTITUINTES DE UM SAA

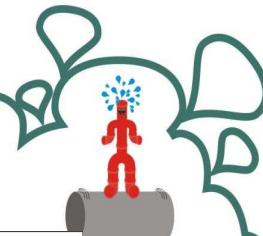
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO ESGOTO

NO MUNICÍPIO DE LUZERNA ESTÃO IMPLANTADOS 7 Km DE REDE COLETORAS DE ESGOTO. SEGUNDO O SIMAE (2009) A ATUAL ESTRUTURA ATENDE 35% DA POPULAÇÃO URBANA, SENDO QUE A ETE TEM CAPACIDADE PARA ATENDER 100%. EXISTEM PROJETOS DE EXPANSÃO PARA ATENDER AS RUAS DOIS IRMÃOS, FREI JOÃO, 16 DE FEVEREIRO E FRANCISCO LINDNER.



ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO – LUZERNA



ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO **RESÍDUOS SÓLIDOS (RSU)**

O RECOLHIMENTO DO LIXO URBANO (RSU) É REALIZADO PELA EMPRESA TUCANO OBRAS E SERVIÇOS, SENDO O LIXO COLETADO LEVADO PARA O ATERRO SANITÁRIO QUE POSSUI UMA VIDA ÚTIL PROJETADA PARA 15 ANOS, COM PROGRAMA DE CONTROLE DE VETORES E LICENÇA AMBIENTAL, ESTANDO O MESMO LOCALIZADO EM ERVAL VELHO.



VISTA FRONTAL DO ATERRO SANITÁRIO DE ERVAL VELHO



TRATAMENTO BIOLÓGICO DO CHORUME

ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO

ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

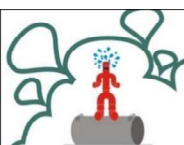
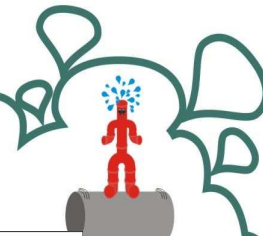
SANEAMENTO BÁSICO **RESÍDUOS SÓLIDOS (RSS)**

OS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS) SÃO DE RESPONSABILIDADE DO GERADOR.

OS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE LOCALIZADOS EM LUZERNA CONTRATARAM A TUCANO OBRAS E SERVIÇOS PARA PROCEDER A COLETA, TRANSPORTE, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL DOS RSS. PARA A REALIZAÇÃO DA COLETA DOS RSS A EMPRESA TUCANO UTILIZA VEÍCULO PADRONIZADO DEVIDAMENTE ADAPTADO PARA ESTE FIM, OBEDECENDO ÀS NORMAS TÉCNICAS (NBR 12810/93 E NBR 7500 DA ABNT).



ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO



ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO **RESÍDUOS SÓLIDOS (RSS)**



OS RESÍDUOS CONTENDO SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS (GRUPO B) SÃO ENCAMINHADOS AO ATERRO SANITÁRIO CLASSE I DA CETRIC/CHAPECÓ.

OS DEMAIS RSS SÃO TRATADOS PELO SISTEMA DE AUTOCLAVE, SEGUINDO POSTERIORMENTE PARA O ATERRO SANITÁRIO DE ANCHIETA, CUJA VIDA ÚTIL PROJETADA, É DE 22 ANOS.



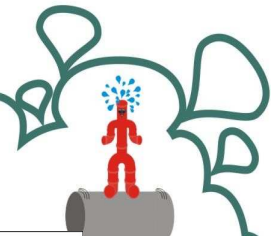
ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

SANEAMENTO BÁSICO **DRENAGEM URBANA**

A DRENAGEM URBANA COMPREENDE DOIS SEGMENTOS: MICRODRENAGEM E MACRODRENAGEM. A MICRODRENAGEM É COMPOSTA POR SARJETAS, BOCAS DE LOBO E REDES COLETORAS DE ÁGUAS PLUVIAIS.

A MACRODRENAGEM É O CONJUNTO DE CANAIS RESPONSÁVEIS PELO ESCOAMENTO FINAL DAS ÁGUAS PLUVIAIS PROVENIENTES DA MICRODRENAGEM.





ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

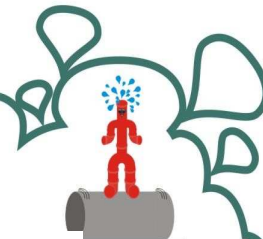
SANEAMENTO BÁSICO

DRENAGEM URBANA

EM LUZERNA OBSERVA-SE SOMENTE A MICRODRENAGEM, HAVENDO ALGUNS PONTOS DE ESTRANGULAMENTO DEVIDO AO SUBDIMENSIONAMENTO DA REDE COLETORA DE ÁGUAS PLUVIAIS

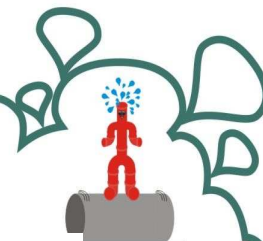
ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO

ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Água – Manancial Superficial	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de água realizada pelo SIMAE; • Captação da água: Rio do Peixe, responsável SIMAE; 		<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura de 100% das áreas urbanas; • Controle da qualidade 100% realizado, atende a portaria 518/2004 do Ministério da Saúde; • 100% de continuidade (sistema de saneamento considerado interrupções acima de 6 horas); • Está sendo elaborado projeto para expansão da rede de abastecimento de água, para atender parte alta do Loteamento Suzana e área industrial;
		Rural	<ul style="list-style-type: none"> • Não há informação relativo a utilização deste manancial como fonte de abastecimento; 		






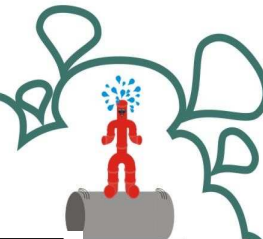
ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Água – Manancial Subterrâneo	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> Existência de 08 poços artesanais de particulares; Realizado periodicamente o controle dos poços artesanais; 	<ul style="list-style-type: none"> Dados técnicos relativos a profundidade dos poços, vazão e consumo; Controle da qualidade de água e dos respectivos tratamentos não abrange 100% dos poços; Disponibilidade de equipamentos para o monitoramento da qualidade da água dos poços; Número de parâmetros analíticos e frequência de coletas que aferem a qualidade da água; 	
		Rural	<ul style="list-style-type: none"> Existência de cursos d'água e nascentes com disponibilidade; A população rural é abastecida através de poços artesanais e fontes naturais; Rede de água com uma extensão de 4.496m na Vila Kennedy e 9.000m na Linha Limeira (atendido pelo SIMAE); 	<ul style="list-style-type: none"> Proteção inadequada em algumas nascentes; Dados de cadastro de utilização ou não de abastecimento de manancial superficial; 	<ul style="list-style-type: none"> Controle da qualidade e tratamento simplificado; Ambas possuem rede de distribuição e micro medição sob responsabilidade do SIMAE;

ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Água – Manancial Subterrâneo	Rural	<ul style="list-style-type: none"> Existência de 13 poços artesanais distribuídos no interior, sendo 5 gerenciados pelas comunidades, 2 gerenciados pelo SIMAE e 6 particulares; 	<ul style="list-style-type: none"> Dados técnicos relativos a profundidade, vazão e consumo; Controle da qualidade da água e respectivo tratamento não abrange 100% dos poços; Deficiência de abastecimento de água potável nas comunidades: Alto Rochedo, Passo da Invernada, Barra do Estreito, Grafunda Baixa, Linha do Salto, Grafunda Alta, Vila Kennedy; 	



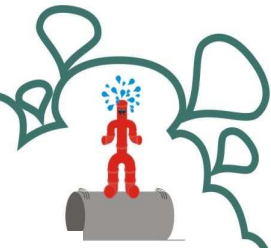
ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Esgoto – Doméstico Coletivo	Urbana	• Cobertura de 35% das economias, correspondente a 425 unidades residenciais, 33 comerciais, 03 industriais e 07 públicas (7 km de rede e 05 estações elevatórias – cujo estravassores estão ligados na rede pluvial);	• Índice de cobertura inferior a 100%; • Eventual emanção de odores na Rua da Represa perto da ETE;	• Projeto de expansão de redes coletoras na rua Dois Irmãos, Frei João, 16 de Fevereiro e Francisco Lindner;
	Esgoto – Estação	Urbana	• Existência da Estação de tratamento de esgoto no município com capacidade de atendimento de 100% do perímetro urbano, cujo índice de eficiência previsto é de 95% de remoção de matéria orgânica;	• Não está trabalhando com a máxima performance devido a sua subutilização;	• Gerar subprodutos de valor económico (lodo para agricultura);
	Esgoto – Individual	Urbana	• 65% das economias urbanas por sistema de esgotamento sanitário estáticos (fossa, filtros, sumidouros entre outros); • Estas áreas devem atender as prescrições técnicas contidas no Código de Edificações – Lei complementar 049/2006;	• Cadastro não atualizado; • Programa sistemático de acompanhamento da eficiência dos sistemas existentes;	• Existência da possibilidade de interligação de economias na rede existente;




ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Esgoto – Individual	Rural		• Controle e cadastro dos sistemas adotados; • Eventual lançamento dos dejetos nos rios;	• Monitoramento e orientação oriundas do Programa Microbacias 2 nas comunidades: Passo da Invernada, Roça Grande, Dois Irmãos, Leãozinho, São Bento e Barra do Estreito;
	Esgoto – Agroindustriais	Urbana	• Previsão de atendimento do Código de Edificações do município e licenciamento ambientais pertinentes;	• Cadastro indicando o potencial poluidor das atividades, tecnologias empregadas no tratamento e os locais de disposição dos resíduos tratados; • Eventual lançamento dos dejetos nos rios;	• Região dispõe de serviços especializados ao gerenciamento dos resíduos oriundos da atividade agroindustrial;



ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura de 100% do perímetro urbano realizada por empresa especializada; • O resíduo coletado é encaminhado para Aterro Sanitário licenciado no município de Erval Velho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Padronização de lixeiras nas vias públicas; • Conscientização para destino correto do lixo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aterro Sanitário dentro dos padrões técnicos com respectivo tratamento do chorume produzido e vida útil de 15 anos; • Coleta realizada com veículo adequado e com EPI para os garis;
	Resíduos Sólidos Domésticos	Rural	<ul style="list-style-type: none"> • Existe coleta de resíduos sólidos (lixo doméstico inorgânico); 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização para o acondicionamento e destino correto do lixo (inorgânico e embalagens agrotóxicos); 	
	Resíduos Sólidos – Resíduos Serviços Saúde (RSS)	Urbana	<p>Biológicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta e transporte específicos que são encaminhados à esterilização e disposição em Aterro Sanitário localizado no município de Anchieta; <p>Químicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encaminhado para CETRIC em Chapecó; <p>São utilizados a tecnologia de Autoclave para os resíduos infecto-contagiosos;</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Esterilização dos resíduos infecto-contagiosos e subsequente disposição correta em Aterro Sanitário; • São realizadas trimestralmente análises e enviado para laboratório de Microbiologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina / UNOESC – Campus de São Miguel do Oeste e posto a disposição do órgão ambiental (FATMA);

ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Resíduos Sólidos – Limpeza Urbana	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> • Realizada por equipe da prefeitura sob coordenação da Secretaria de Obras; • Disposição em terreno municipal (coleta, transporte e disposição) fundos do Seminário; 		



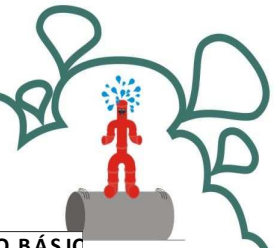
ASPECTO	ÍTEM	ÁREA	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE
CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL					
ASPECTO DE INFRA-ESTRUTURA SANEAMENTO BÁSICO	Drenagem Urbana	Urbana	<ul style="list-style-type: none"> Existência de rede de coleta de águas pluviais; 	<ul style="list-style-type: none"> Cadastro das redes instaladas (localização, dimensões, sentido da drenagem e do deságue); Infraestrutura de manejo (retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final); Quando ocorre alto índice pluviométrico provoca área alagável próximo ao campo (Rua Júlio Waserberg); Pontos de estrangulamento devido ao subdimensionamento da rede coletora de águas pluviais. 	



“Hoje em dia, o ser humano apenas tem ante si três grandes problemas que foram ironicamente provocados por ele próprio: a super povoação, o desaparecimento dos recursos naturais e a destruição do meio ambiente. Triunfar sobre estes problemas, vistos sermos nós a sua causa, deveria ser a nossa mais profunda motivação.”

Jacques Yves Cousteau (1910-1997)

II Concurso Fotográfico - Um olhar Sobre Luzerna



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
LUZERNA

GRUPO(NOMES): _____
ASPECTO:
ÁGUA/DRENAGEM

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
MANANCIAL SUPERFICIAL (ABASTECIMENTO DE REDE PELO SIMAE)				

ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO



ANEXO 2 – LISTA DE PRESENÇA



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO 1ª Conferência/Audiência Pública – LUZERNA

DATA: 29/07/2009

HORÁRIO: 19 horas

LOCAL: Câmara Municipal no prédio da Prefeitura Municipal - Luzerna

OBJETIVOS: Reunir a população da zona urbana e rural para conhecer a realidade do Saneamento Básico do município na perspectiva técnica e comunitária; debater sobre o diagnóstico apresentado e propor ações prioritárias para a Política Municipal de Saneamento Básico

LISTA DE PRESENÇA

NOME	BAIRRO/COMUNIDADE	ASSINATURA
Orlando Laveno	São Francisco	[Assinatura]
Morival F.	Prifidade m. Luzerna	[Assinatura]
André B. R. dos Santos	Johale	André B. R. dos Santos
Franciele Dune	Vila Alemanha	[Assinatura]
Quiteria Kericks	VILA ALEMANHA	[Assinatura]
Daaglie K. P. dos Santos	São Bruno	Daaglie K. P. Santos
Clara Jung	Jacoba	Clara Jung
Helio Marquês	LUZERNA	Helio Marquês
Comar Bettonan	LUZERNA	[Assinatura]
GLAUCIA M. LOHMAU	JOACABA	[Assinatura]
CONCEIÇÃO DE DEUS SILVA	JOACABA	[Assinatura]
Sirlu S. Penha	LUZERNA	[Assinatura]
Vicente Duran	Luzerna	[Assinatura]
Marcia M. Koser	Vila Kennedy	[Assinatura]
Anelzy S. Simon	São Francisco	[Assinatura]
Valdemar Marcos	São Francisco	[Assinatura]
Kelli J. Sprague	Centro	[Assinatura]
Sergio Martindal	Vereador	[Assinatura]
Ademir Justi	ACIAT	[Assinatura]
João Edmundo	Vereador	[Assinatura]
João Inocêncio Heinicke	Barra do Estreito	[Assinatura]
JOÃO CARLOS UNGERICH	VILA ALEMANHA	[Assinatura]
Rodrigo Sousa	Vila Alemanha	Rodrigo Sousa
Amorim Viciu	Seiazinho	[Assinatura]
KATIA Z. DEUELING	ASSESSORA JURÍDICA	K7Deuelling

ESPAÇO URBANO
CONSULTORIA E PLANEJAMENTO



ANEXO 3 – ATA

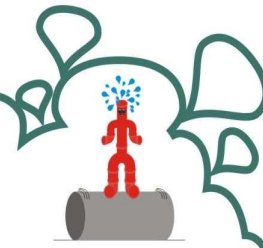


ATA DA 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE LUZERNA

Aos 29 do mês de Julho de Dois Mil e Nove, às 19:00 hs na Câmara de Vereadores de Luzerna realizou-se a primeira Audiência Pública do Plano de Saneamento de Luzerna, com o objetivo de reunir a população da zona urbana e rural para conhecer a realidade do Saneamento Básico do município na perspectiva técnica e comunitária; debater sobre o diagnóstico apresentado e propor ações prioritárias para a Política Municipal de Saneamento Básico. Fez parte da Audiência técnicos da Espaço Urbano, membros do Grupo Consultivo e a população em geral. Sr Neivo Morás Júnior, Coordenador do Comitê Consultivo abre a reunião passando a palavra para o Sr Prefeito Norival Fiorin. Após a palavra, Sr Neivo chamou a Srta Dagliê K.P. dos Santos, aluna da 7ª série do ensino fundamental e vencedora do Concurso de Oratória realizado pelo município, para falar um pouco sobre o Meio Ambiente. Após Sr Neivo passou a palavra para a Arq Fátima que parabenizou a Srta Dagliê e todos os presentes. A Arq Fatima falou sobre o Plano de Saneamento e sua importância e após passou a palavra para o Mat Dirceu que também falou como é dividido o Plano de Saneamento. O Mat Dirceu passou a palavra para o Engº San Pablo que falou como foram realizadas as visitas, a coleta de dados e os pontos identificados durante a realização dos trabalhos, após passou a palavra novamente a Arq Fátima que organizou os presentes em 03 grupos para discutir sobre Resíduos Sólidos, Esgoto e Água e Drenagem. Cada grupo discutiu e apresentou cada ponto levantado na discussão em grupo. Durante a discussão, na Equipe da Água e Drenagem, solicitado pelo grande grupo a extensão da Grafunda e Dois Irmão pelo SIMAE, na rede urbana fazer controle da água dos poços artesianos e na área rural, a fiscalização da água dos poços artesianos. Na equipe do Esgoto além do que o grupo discutiu, a população levantou algumas questões como no local próximo a empresa Triton, há uma fossa e filtro que não tem controle do SIMAE. Foi causado por uma construção de casas da COHAB. Fazer a ampliação da rede coletora e obrigar a interligação por parte dos moradores. Foi discutido também que o custo da tarifa do esgoto é elevado. Cobrado 80% a mais para quem tem. Já na parte dos Resíduos Sólidos, foi levantado pelo grande grupo a questão dos recipientes que são armazenados o lixo estão sem tampa, precisa de latas de lixo padronizadas e precisa uma grande campanha de conscientização para a coleta de lixo. A sugestão é que seja trabalhado já na escola. Não havendo mais nada a ser tratado encerra-se a reunião às 21:40hs, fazendo parte desta a lista de presença.



ANEXO 4 – CONVITES ENVIADOS



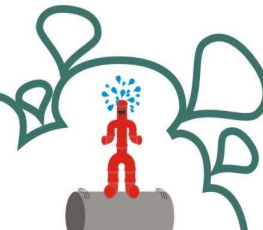
Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE LUZERNA

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB

Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Luzerna - SC
a realizar-se no dia 20 de Julho de 2009 às 19:00hs nas dependências da Câmara Municipal de Luzerna.

PROTOCOLO DE ENTREGA DE CONVITES

Nome/ Entidade	Assinatura:	Data:
Neivo Morás Junior PREFEITURA DE LUZERNA - PLANEJAMENTO		22/07
Rodrigo Hoffelder PREFEITURA DE LUZERNA - EDUCAÇÃO		22/07
Régis Valter Weiser PREFEITURA DE LUZERNA - AGRICULTURA E M.AMB.		22/07
Gilmar Debus PREFEITURA DE LUZERNA - OBRAS		
Kelli Flávia Spricigo PREFEITURA DE LUZERNA - SAÚDE		23/07
Lenir Costa Beber ADR - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL		22/07
Jaime Turra EPAGRI		22/07
Valdenir Marcon ASSOCIAÇÃO MORADODES SÃO FRANCISCO		
Ademiro Justi ACIAL - LUZERNA		
Waldemar Dresch ASSOCIAÇÃO MORADODES VILA ALEMANHA		22/07/09
Moisés Diersmann CÂMARA DE VEREADORES		
João Carlos Ungeritch SIMAE		22/07/09
Marcio Conti Júnior PROMOTOR DA 1ª VARA CÍVEL DE JOAÇABA		22.07.09

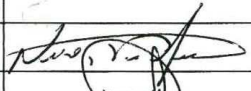

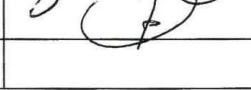


Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE LUZERNA

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB

Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Luzerna - SC
à realizar-se no dia 20 de Julho de 2009 às 19:00hs nas dependências da Câmara Municipal de Luzerna.

PROTOCOLO DE ENTREGA DE CONVITES

Nome/ Entidade	Assinatura:	Data:
Norival Fiorin PREFEITURA DE LUZERNA - GABINETE DO PREFEITO		
Neivo Morás Junior PREFEITURA DE LUZERNA - ASS. DE PLANEJAMENTO		20/07/09
Kátia Iolanda Deuerling PREFEITURA DE LUZERNA - ASS. JURÍDICA		23/07/09
Gilmar Debus PREFEITURA DE LUZERNA - SECRETARIA DE OBRAS		
Orlando Fávero PREFEITURA DE LUZERNA - SECRETARIA DE SAÚDE		26/07/07
João Carlos Ungeritch SIMAE - JOAÇABA		



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE LUZERNA

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB

Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Luzerna - SC
à realizar-se no dia 20 de Julho de 2009 às 19:00hs nas dependências da Câmara Municipal de Luzerna.

PROTOCOLO DE ENTREGA DE CONVITES

Nome/ Entidade (Delegados Comunitários)	Assinatura:	Data:
Flaviano Oeskler REPRESENTANTE - ÁREA URBANA 3523.1428	<i>Flaviano Oeskler</i>	22/07/09
Ivone Heineck BARRA DO ESTRFEITO - RURAL 8832.0686	<i>Ivone Heineck</i>	23/07/09
Remidio Krug LEÃOZINHO - RURAL 9996.2916	<i>Remidio Krug</i>	23/07/09
Amarildo Piaia LEÃOZINHO - RURAL 9985.5886	<i>Bruna N. Piaia</i>	23/07/09
Márcio Mateus Kaiser VILA KENNEDY - RURAL 9109.2701	<i>Paulina</i>	23/07/09



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE LUZERNA

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - PMSB

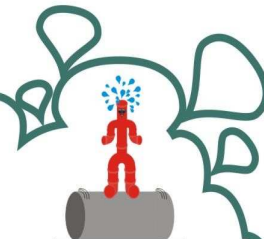
Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Luzerna - SC
à realizar-se no dia 29 de Julho de 2009 às 19:00hs nas dependências da Câmara Municipal de Luzerna.

PROTOCOLO DE ENTREGA DE CONVITES

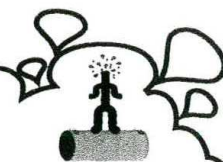
Nome/ Entidade	Assinatura:	Data:
Alcir João Denardi VEREADOR		22.07.09
Orlando Fávero VEREADOR		
Moisés Diersmann VEREADOR		
Rodrigo Souza VEREADOR		27/07/09
André Munzlinger VEREADOR		27/07/09
Juliano Schneider VEREADOR		27/07/09
Mauri J. Schlindwein VEREADOR		27/07/09
João B. Zamboni VEREADOR		27/07/09
Sirlei S. Recalcati VEREADOR		27/07/09
Sérgio Martendal VEREADOR		27.07.09



ANEXO 5 – PUBLICAÇÃO/DIVULGAÇÃO



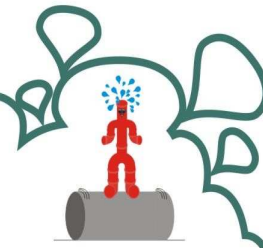
CONVITE



A Prefeitura Municipal de Luzerna convida os representantes das comunidades e a população em geral para AUDIÊNCIA PÚBLICA referente à elaboração do **Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Luzerna**, a se realizar no dia 29 de Julho de 2009, às 19 horas, na Câmara Municipal de Luzerna.


NORIVAL FIORIN
Prefeito Municipal





ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA
DE SANEAMENTO Nº 001/2009
"CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL".
NORIVAL FIORIN, Prefeito Municipal de Luzerna(SC), no uso de suas atribuições legais,
R E S O L V E:
Art. 1º- Convocar a 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO, visando a elaboração do PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO DE LUZERNA(SC).
Art. 2º - A AUDIÊNCIA PÚBLICA de que trata o art. 1º será realizada no dia 29 de julho de 2009, quarta-feira, às 19h00, nas dependências da Câmara Municipal de Vereadores, no Município de Luzerna(SC).
Parágrafo Único - Poderão participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA todos os cidadãos luzernenses maiores de 16 anos, ficando convocadas todas as associações representativas dos vários segmentos da comunidade e todos os interessados.

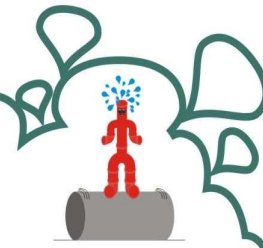
Luzerna(SC), 08 de julho de 2009.
NORIVAL FIORIN
Prefeito Municipal

ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA
DE SANEAMENTO Nº 001/2009
"CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL".
NORIVAL FIORIN, Prefeito Municipal de Luzerna(SC), no uso de suas atribuições legais,
R E S O L V E:
Art. 1º- Convocar a 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO, visando a elaboração do PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO DE LUZERNA(SC).
Art. 2º - A AUDIÊNCIA PÚBLICA de que trata o art. 1º será realizada no dia 29 de julho de 2009, quarta-feira, às 19h00, nas dependências da Câmara Municipal de Vereadores, no Município de Luzerna(SC).
Parágrafo Único - Poderão participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA todos os cidadãos luzernenses maiores de 16 anos, ficando convocadas todas as associações representativas dos vários segmentos da comunidade e todos os interessados.

Luzerna(SC), 08 de julho de 2009.
NORIVAL FIORIN
Prefeito Municipal

PUBLICADO JORNAL Expresso
DIA 16 / 07 / 09

PUBLICADO JORNAL Expresso
DIA 09 / 07 / 09



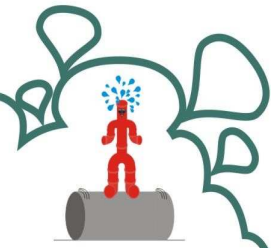
ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA
DE SANEAMENTO Nº 001/2009
"CONVOCA AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL"
NORIVAL FIORIN, Prefeito Municipal de Luzerna(SC), no
uso de suas atribuições legais,
R E S O L V E:
Art.1º. Convocar a 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL
DE SANEAMENTO, visando a elaboração do PLANO DE
SANEAMENTO BÁSICO DE LUZERNA(SC).
Art. 2º - A AUDIÊNCIA PÚBLICA de que trata o art. 1º será
realizada no dia 29 de julho de 2009, quarta-feira, às 19h00, nas
dependências da Câmara Municipal de Vereadores, no Município
de Luzerna(SC).
Parágrafo Único - Poderão participar da AUDIÊNCIA PÚBLICA
todos os cidadãos luzernenses maiores de 16 anos, ficando
convocadas todas as associações representativas dos vários
segmentos da comunidade e todos os interessados.

Luzerna(SC), 08 de julho de 2009.
NORIVAL FIORIN
Prefeito Municipal

PUBLICADO JORNAL Imprensa
DIA 23 / 07 / 09



ANEXO 6 – REPORTAGEM FOTOGRÁFICA



Primeira Conferência



Primeira Conferência



Primeira Conferência



ANEXO 7 – RESULTADO DA CONFERÊNCIA



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ÁGUA/DRENAGEM

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
MANANCIAL SUPERFICIAL (ABASTECIMENTO DE REDE PELO SIMAE)	<ul style="list-style-type: none">▪ Abastecimento em 100%;▪ Água tratada;			



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ÁGUA/DRENAGEM

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
MANANCIAL SUBTERRÂNEO (POÇOS ARTESIANOS)			<ul style="list-style-type: none">▪ Controle da qualidade de água	<ul style="list-style-type: none">▪ Registro no poço da cidade





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ÁGUA/DRENAGEM

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO	-	-	-	-
DRENAGEM URBANA		<ul style="list-style-type: none">▪Estrangulamento em alguns pontos;▪Tubulação incompleta do riacho Luzerna;▪Pouco caimento na Rua Paineiras;	<ul style="list-style-type: none">▪Desvio de parte de água fluvial que desemboca no riacho Luzerna;	<ul style="list-style-type: none">▪Vila Nova São Francisco;▪Frente ao Paineiras;



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ÁGUA

ÁREA	ÁREA RURAL			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
MANANCIAL SUPERFICIAL (ABASTECIMENTO DE REDE PELO SIMAE)			<ul style="list-style-type: none">▪Instalação de Rede;	<ul style="list-style-type: none">▪Barra do Estreito;





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ÁGUA

ÁREA	ÁREA RURAL			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
MANANCIAL SUBTERRÂNEO (POÇOS ARTESIANOS)	▪ Poços gerenciados pela SIMAE – água tratada;	▪ Fiscalização da qualidade da água dos demais;	▪ Extensão da rede (ampliação);	▪ Bairro Dois Irmãos e Grafunda Baixa;



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ÁGUA

ÁREA	ÁREA RURAL			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO	-	-	-	-





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ESGOTO

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
COLETIVO (REDE COM ESTAÇÃO DE TRATAMENTO)	▪ Uma parte da população é beneficiada pelo tratamento;	▪ Odores nas proximidades da rua Oscar Baller; ▪ Odores no loteamento Triton, aonde não tem tratamento de esgotos;	▪ Manutenção no reservatório de esgoto;	▪ Loteamento Triton;



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ESGOTO

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
INDIVIDUAL (FOSSA, FILTRO SUMIDOURO, ENTRE OUTROS)	▪ Os dejetos possuem destino correto de tratamento;	▪ Será que é feita a fiscalização em todas as obras? ▪ Todas as pessoas depositam seus dejetos no lugar certo?	▪ Fazer 100% do tratamento no município, priorizar áreas mais povoadas	





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: ESGOTO

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
AGROINDÚSTRIAS	<ul style="list-style-type: none">▪ Coleta seletiva de lixo nas empresas;▪ Preservação de meio ambiente;	<ul style="list-style-type: none">▪ Será que 100% das empresas fazem tratamento adequado?		



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
COLETA E DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO	<ul style="list-style-type: none">▪ Coleta realizada 3 vezes por semana;	<ul style="list-style-type: none">▪ Mal condicionados, sacolas rasgadas;▪ Falta coleta seletiva;▪ Falta conscientização para destinos;	<ul style="list-style-type: none">▪ Programa de coleta seletiva e conscientização;▪ Lixeiras separando lixos secos e molhados;▪ Destinação correta de pilhas e fluorescentes;	<ul style="list-style-type: none">▪ Centro e bairros;





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
COLETA E DESTINO DO LIXO AGROINDUSTRIAL	<ul style="list-style-type: none">A indústria Metal Mecânica recicla o (lixo) resíduo;			



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
LIMPEZA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none">Possui serviço público para limpeza;	<ul style="list-style-type: none">Mais limpeza fora do Centro;	<ul style="list-style-type: none">Envolver os moradores de que não é somente da Prefeitura o dever, mas sim de todos os moradores;	<ul style="list-style-type: none">Todo município;





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA URBANA			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
COLETA E DESTINO DO LIXO INFECTOCONTAGIOSOS (SAÚDE)	▪ Totalmente tratado;			



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA RURAL			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
COLETA E DESTINO DO LIXO DOMÉSTICO		▪ Falta de conscientização para destino;	▪ Conscientização da população;	





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA RURAL			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
COLETA E DESTINO DO LIXO AGROINDUSTRIAL	-	-	-	-



1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA RURAL			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
COLETA E DESTINO DE EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS	<ul style="list-style-type: none">▪ Existência de legislação pertinente;	<ul style="list-style-type: none">▪ Falta conscientização;▪ Maior esclarecimento da responsabilidade do agricultor;▪ Falta de respeito a legislação;	<ul style="list-style-type: none">▪ Uma conscientização;▪ Campanhas de esclarecimentos;	





1ª CONFERÊNCIA/AUDIÊNCIA PÚBLICA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO - LUZERNA

GRUPO(NOMES):

ASPECTO: RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)

ÁREA	ÁREA RURAL			
	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	AÇÃO PRIORITÁRIA	LOCAL
TRATAMENTO E DESTINO DO NECROCHORUME (ANIMAIS)	▪ A prefeitura da auxilio para o enterro dos animais;	▪ Não é investigado a origem da more dos animais;	▪ Exigência do animal não ter doença carbúnculo;	

